

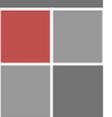
2019



Relatório Mensal de Investimentos

Fundos Financeiro e Previdenciário

JULHO



Diretoria de Investimentos

Aloisio Villeth Lemos
Diretor de Investimentos

Gerência de Operações e Planejamento

Kelli Manhães Pessanha
Gerência de Operações e Planejamento

Rodrigo Santos Martins
Coordenadoria de Operações Financeiras

Bruno Luís Lacerda dos Santos
Coordenadoria de Planejamento e Orçamento

Equipe Técnica:

Alisson José Ramos Batista
Angela Maria Monteiro Pandolfo
Eduardo Alfradique de Oliveira
Flávio Carramanhos Werneck
Michelle Caldas Bouhid
Nícolás Ribeiro da Costa Cardoso
Pedro Daflon Fraiz

Fundo Único de Previdência do Estado do Rio de Janeiro – RIOPREVIDÊNCIA

Rua da Quitanda nº 106

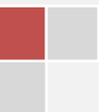
20091-005 – Centro – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2332-5151

Home page: www.rioprevidencia.rj.gov.br



Conjuntura Econômica



1) Mundo

a) Estados Unidos da América

a.1) Atividade: os Estados Unidos cresceram 2,1% no segundo trimestre de 2019, em termos anualizados, uma queda significativa em relação ao primeiro trimestre – o número tinha sido 3,1% ao ano. O dado reflete uma contribuição positiva dos gastos de consumo dos agentes, que cresceram a uma taxa de 4,3% ao ano no segundo trimestre – a variável tinha crescido moderadamente no primeiro trimestre (1,1% ao ano). Outro setor que contribuiu para o dado positivo foi o de gastos governamentais, que cresceram 5% - o governo federal observou um crescimento de 7,9% em seus gastos, o que indica uma política fiscal altamente expansionista da atual administração.

A desaceleração do crescimento, entretanto, foi provocada pela enorme queda do investimento privado, que caiu -5,5% em termos anualizados, e pela queda nas exportações (-5,2% ao ano). As quedas dos setores, que representaram um crescimento de -1,1% ao ano no segundo trimestre, estão altamente relacionadas com o aprofundamento dos tensionamentos comerciais entre Estados Unidos e China durante o mês de maio

a.2) FED/FOMC: o Federal Open Market Committee (FOMC), comitê ligado ao Federal Reserve (FED), reduziu em 25 pontos base a taxa de juros dos Fed Funds, estabelecendo o novo intervalo em 2,0-2,25%, no primeiro movimento de corte da década de 2010. A decisão não foi unânime; dois membros do FOMC votaram por não alterar o intervalo.

O anúncio foi de acordo com as expectativas dos agentes de mercado e em conformidade com os resultados econômicos norte-americanos – uma inflação que se mantém, em seu núcleo, persistentemente abaixo da meta fixada de 2% e uma desaceleração econômica provocada pelos tensionamentos comerciais entre o país e a China. Jerome Powell, entretanto, frustrou os principais players ao afirmar que o corte não indica o início de um ciclo de afrouxamento da política monetária, sendo apenas um ajustamento de meio de ciclo.

a.3) Guerra Comercial: o anúncio de novas tarifas norte-americanas sobre produtos chineses – 10% em cima de US\$ 300 bilhões – fez o mercado retornar aos níveis de stress observados no mês de maio. A China resolveu retaliar os Estados Unidos, ordenando que as empresas estatais do país interrompam a compra de produtos agrícolas norte-americanos – aqui, se destaca a preponderância que a soja tem no relacionamento comercial entre os dois países. A China é o principal importador da soja norte-americana; nos momentos anteriores ao início da guerra comercial, a importação girava em torno de

25-30 milhões de toneladas por ano. Porém, nos primeiros cinco meses do ano, a quantidade foi de apenas 5,3 milhões de toneladas.

b) China

b.1) Atividade: a produção industrial chinesa cresceu 4,8%, em termos anuais, durante o mês de julho, o menor crescimento para um mês em 17 anos – ou seja, desde fevereiro de 2002 a produção não era tão baixa. O crescimento foi 1% menor do que o esperado, e 1,5% menor do que o crescimento de 6,3% registrado no mês anterior. No lado econômico da demanda, também houve queda – a venda direta ao consumidor cresceu 7,6%, em termos anualizados, contra um crescimento de 9,8% no mês anterior.

b.2) Guerra Comercial: a China permitiu a desvalorização de sua moeda (renminbi), visando se proteger da escalada tarifária. A moeda passou da barreira simbólica de 7 yuan por dólar, o maior valor desde 2008. O movimento monetário chinês foi feito com apenas um único objetivo: mostrar ao mandatário norte-americano que todas as ferramentas serão utilizadas neste complexo jogo comercial.

A resposta norte-americana foi imediata. Donald Trump, nos meses anteriores, acusou a China de manipular a moeda em proveito de seu próprio crescimento; porém, até ontem, esta acusação era puramente retórica. A novidade é que saímos do campo do discurso para o da vida real – o Departamento do Tesouro norte-americano qualificou, oficialmente, a China de “manipulador cambial”.

c) Europa

a.1) Atividade: a economia da Alemanha cresceu -0,1% no segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre imediatamente anterior, e 0,0% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, indicando que o país pode estar se encaminhando para uma recessão.

A produção industrial da Alemanha caiu 1,5% no mês de junho, se comparada com o mês de maio, e 5,2%, se comparada com o mesmo mês do ano anterior. A produção de bens intermediários caiu 2,0% no mês, enquanto a queda dos bens de capital foi de 1,8%. O montante da queda assustou os mercados, indicando que a economia alemã poderá entrar em recessão. O setor manufatureiro alemão é o drive de crescimento do país; a queda do setor automotivo, desta forma, irá ferir bastante a principal economia da Zona do Euro.

A produção alemã do setor de carros caiu 12% no primeiro semestre de 2019. A fraqueza do setor se deve à mudança da matriz energética, saindo dos carros movidos à diesel para carros elétricos; e, fundamentalmente, à menor demanda chinesa, principal importador de veículos do país.

2) Brasil

a) *Atividade*: a produção industrial nacional caiu 0,6% em junho de 2019, após o recuo de 0,1% em maio – com esse resultado, a indústria está 17,9% abaixo do recorde alcançado em maio de 2011. Na comparação com junho de 2018, a queda da indústria foi ainda mais acentuada (-5,9%), acumulando -1,6% no primeiro semestre de 2019.

A perda de ritmo do setor industrial caiu em 17 das 26 atividades produtivas – aqui, destacam-se os produtos alimentícios (-2,1%), máquinas e equipamentos (-6,5%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-1,7%), atividades que representam cerca de um terço da produção total. Em relação aos setores que aumentaram a produção, a indústria extrativa avançou 1,4% em relação a maio, a segunda taxa positiva deste setor.

b) *Inflação*: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para o mês de julho, registrou 0,19%, a menor taxa para os meses de julho desde 2014, depois de um avanço de apenas 0,01% em junho. O índice acumula alta de 2,42% em 2019 e de 3,22% nos últimos doze meses, seguindo muito abaixo da meta de 4,25% definida para o ano. Em julho de 2018, a taxa foi de 0,33%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do mês apresentou variação de 0,10%, o menor valor para o mês desde 2013.

O dado de julho ficou concentrado no grupo Habitação, cuja variação de 1,20% correspondeu a um impacto de 0,19 pontos percentuais. Aqui, destaca-se o item energia elétrica, com um aumento médio da conta de luz em 4,48% - em julho, além da incidência da bandeira tarifária amarela (que onera as contas em R\$ 1,50 a cada 100 kwh, algumas cidades tiveram reajuste nas tarifas de energia elétrica).

c) *Política Monetária*: o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), cortou em 50 pontos base a taxa de juros Selic, saindo de 6,50% e atingindo 6,00%, a mínima histórica de um país notadamente caracterizado por possuir altas taxas de juros. O comportamento extremamente bem-comportado da inflação, aliado ao alto nível de ociosidade dos fatores de produção domésticos e ao aumento do hiato do produto, provocou o ajuste no grau de estímulo monetário.

O Banco Central, desta forma, sancionou o movimento feito pelo mercado nos últimos meses, observado na curva de Contratos Futuros de DI. O fechamento das curvas de juros indicava que os agentes pressionavam por um corte agressivo da Selic

d) *Reformas*: a tramitação das reformas estruturantes mostra-se de fundamental importância para a promoção de um ambiente econômico estável para a retomada dos investimentos, com indução de melhora para todos os agentes econômicos. A Reforma da Previdência foi aprovada, em 2º Turno, na

Câmara dos Deputados. O planejamento do governo é que ela seja concluída, no Senado Federal, no final do mês de setembro, podendo se arrastar levemente para o início de outubro.

3) Análise de Investimentos

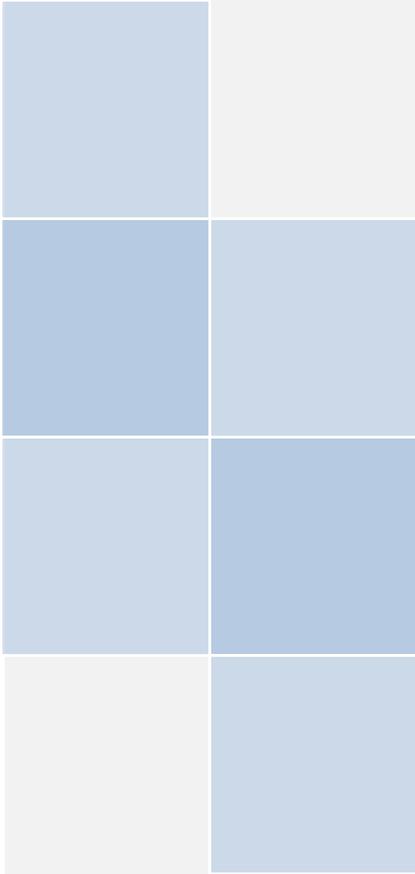


A Coordenadoria de Operações Financeiras, após análise de Cenário Econômico, manifesta-se da seguinte forma:

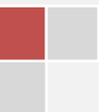
Há abertura de prêmio de risco diante de posicionamento forte do mercado para a queda da taxa de juros SELIC, conforme as estimativas publicadas no Boletim Focus e o comportamento dos Contratos Futuros de DI para 2020 e 2021. O Banco Central do Brasil (BC), em seu Relatório Trimestral de Inflação, apontou o “elevado nível de ociosidade dos fatores de produção” da economia nacional, bem como enfatizou que “a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a queda da taxa de juros estrutural”.

Assim, a aprovação da PEC da Reforma da Previdência, em primeiro turno, na Câmara dos Deputados (em 10.07.2019), indica que o BC deverá, na reunião do final do mês de julho, iniciar o processo de relaxamento monetário.

Desta forma, entendemos ser *prudente a alocação de novos recursos da Carteira em IDKA 2*, visando promover o aumento da rentabilidade de nossos investimentos.



Fundo Financeiro



ALOCAÇÃO DOS RECURSOS Fundos de Investimentos

Em R\$ milhões		Fundo Financeiro				
Fundo de Investimento	CNPJ	Saldo em	Rent.	Rent.	Rent.	Taxa
		31/07/2019	Mês	Ano	12 meses	Adm.
			%	%	%	% a.a.
Bradesco - Premium DI	03.399.411/0001-90	124,79	0,56%	3,62%	6,27%	0,20
Caixa - FI Brasil TP RF LP	05.164.356/0001-84	101,51	0,56%	3,64%	6,23%	0,20
BB Institucional	02.296.928/0001-90	84,82	0,58%	3,65%	6,60%	0,20
Itaú Soberano	06.175.696/0001-73	10,21	0,55%	3,57%	6,19%	0,15
Itaú Institucional	00.832.435/0001-00	8,96	0,56%	3,59%	6,21%	0,18
BB Referenciado	11.046.645/0001-81	6,42	0,56%	3,60%	6,24%	0,10
Santander FIC REF DI	02.224.354/0001-45	6,16	0,56%	3,66%	6,34%	0,20
Bradesco - Federal Extra	03.256.793/0001-00	4,59	0,55%	3,55%	6,17%	0,15
Caixa - FI Brasil DI	03.737.206/0001-97	0,79	0,55%	3,58%	6,19%	0,20
Santander Corporate	03.069.104/0001-40	0,18	0,56%	3,65%	6,31%	0,20
Bradesco RF REF DI LP	00.975.480/0001-06	0,01	0,55%	3,54%	6,15%	0,15
BTG Master Cash	09.215.250/0001-13	0,00	0,55%	3,55%	6,16%	0,20
Total		348,45				

COMPOSIÇÃO DAS APLICAÇÕES POR BENCHMARK

Fundos	Participação	R\$ (milhões)
DI	100,00%	348,45
IMAB	0,00%	-
IMAB 5	0,00%	-
IMAB 5+	0,00%	-
IRFM	0,00%	-
IDKA 2 Pré	0,00%	-
TOTAL	100,00%	348,45

DISTRIBUIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Instituição	Participação	R\$ (milhões)
Bradesco	37,13%	129,39
Caixa	29,36%	102,31
BB	26,18%	91,24
Itaú	5,50%	19,18
BTG	0,00%	0,00
Santander	1,82%	6,34
TOTAL	100,00%	348,45

COMITÊ DE INVESTIMENTO – JULHO/2019

Conforme a Ata da Reunião do Comitê de Investimento do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência, realizado no dia 14 de julho de 2019, na Sede Administrativa, à Rua da Quitanda nº 106 – Centro - Rio de Janeiro, foi aprovada a seguinte proposta para o período que compreende de 16/07 a 13/08 de 2019:

Fundo Financeiro:

Com a perspectiva de utilização quase total das reservas financeiras no curto prazo, recomendamos a manutenção da estratégia de aplicações em fundos com elevada liquidez, baixa volatilidade e máxima rentabilidade observando as diretrizes do PAI e da Resolução CMN 3.922/2010 e alterações posteriores.



Fundo Previdenciário



ALOCAÇÃO DOS RECURSOS Fundos de Investimentos

Em R\$ milhões		Fundo Previdenciário				
Fundo de Investimento	CNPJ	Saldo em 31/07/2019	Rent. Mês	Rent. Ano	Rent. 12 meses	Taxa Adm.
			%	%	%	% a.a.
Itaú Inflação 5	09.093.819/0001-15	226,10	0,95%	8,15%	13,69%	0,18
Caixa Brasil 2024 IV	20.139.595/0001-78	167,34	0,95%	11,71%	19,79%	0,20
Santander FIC IMA B	14.504.578/0001-90	105,00	1,26%	16,48%	27,14%	0,20
Santander FIC FI	02.224.354/0001-45	90,65	0,56%	3,66%	6,34%	0,20
Santander FIC IMA B-5	13.455.117/0001-01	90,01	0,95%	8,18%	13,85%	0,20
Bradesco IDKA	24.022.566/0001-82	67,71	1,12%	7,82%	14,56%	0,20
BB Prev TP RF IPCA I	19.303.793/0001-46	64,81	1,01%	9,37%	16,26%	0,15
Caixa Brasil 2030 III	20.139.534/0001-00	62,72	0,92%	17,40%	29,94%	0,20
Itaú Instucional DI	00.832.435/0001-00	61,76	0,56%	3,59%	6,21%	0,18
BB IDKA 2	13.322.205/0001-35	51,94	0,98%	6,80%	11,69%	0,20
Caixa IDKA IPCA 2	14.386.926/0001-71	51,34	0,92%	6,95%	11,87%	0,20
BB Prev TP RF IPCA	15.486.093/0001-83	45,13	1,08%	10,44%	18,25%	0,15
Caixa IMAB TP RF	10.740.658/0001-93	37,66	1,27%	16,55%	27,24%	0,20
Caixa Brasil 2020 IV	21.919.953/0001-28	37,43	0,74%	5,12%	9,52%	0,20
BB IMAB 5	03.543.447/0001-03	33,43	0,97%	8,20%	13,86%	0,20
Caixa Brasil 2024 VI	22.791.074/0001-26	33,41	0,95%	11,73%	19,79%	0,20
BB Prev TP RF IPCA XI	24.117.278/0001-01	28,65	1,00%	9,32%	16,17%	0,20
BB IRF-M	07.111.384/0001-69	28,05	1,07%	8,01%	15,04%	0,20
Caixa Brasil TP RF LP	05.164.356/0001-84	26,30	0,56%	3,64%	6,23%	0,20
Bradesco - Premium DI	03.399.411/0001-90	24,73	0,56%	3,62%	6,27%	0,20
BB Ref DI TP	11.046.645/0001-81	21,54	0,56%	3,60%	6,24%	0,10
BB PREV IMAB TP	07.442.078/0001-05	20,56	1,27%	16,50%	27,11%	0,20
BB Prev TP RF IPCA X	20.734.931/0001-20	20,10	0,92%	9,06%	15,65%	0,20
Caixa Brasil 2020 III	20.139.342/0001-02	19,95	0,73%	5,11%	9,50%	0,20
Bradesco IMAB 5	20.216.216/0001-04	13,83	0,96%	8,22%	13,92%	0,20
BB Prev TP RF IPCA VI	19.523.306/0001-50	7,39	0,99%	10,12%	17,36%	0,20
BB Perfil	13.077.418/0001-49	6,90	0,55%	3,57%	6,22%	0,20
Caixa - FI Brasil DI	03.737.206/0001-97	3,26	0,55%	3,58%	6,19%	0,20
BB Alloc Ativa	25.078.994/0001-90	0,43	1,02%	9,33%	15,58%	0,30
Safra Executive 2	10.787.647/0001-69	0,08	0,72%	3,95%	7,43%	0,50
Itaú Alloc Dinâmica	21.838.150/0001-49	0,02	0,95%	9,39%	13,32%	0,40
Total		1448,23				

COMPOSIÇÃO DAS APLICAÇÕES POR BENCHMARK

Fundos	Participação	R\$ (milhões)
DI	16,24%	235,14
IMA Geral	0,03%	0,45
IMA B	11,27%	163,22
IMA B 5	40,52%	586,82
IMA B 5+	18,19%	263,47
IRFM1	0,01%	0,08
IRFM	1,94%	28,05
IDKA 2 IPCA	7,13%	103,28
IDKA 2 Pré	4,68%	67,71
TOTAL	100,00%	1.448,23

DISTRIBUIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Instuição	Participação	R\$ (milhões)
Bradesco	7,34%	106,26
Caixa	30,34%	439,41
BB	22,71%	328,94
Itaú	19,88%	287,89
Safra	0,01%	0,08
Santander	19,72%	285,65
TOTAL	100,00%	1.448,23

COMITÊ DE INVESTIMENTO – JULHO 2019

Ao décimo quinto dia do mês de julho de dois mil e dezenove, às quinze horas, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro - Rioprevidência – na sua sede, à Rua da Quitanda número cento e seis, terceiro andar, Centro, Rio de Janeiro.

Presentes os senhores Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), Kelli Manhães Pessanha, Rodrigo Santos Martins, Leonardo Monteiro Magalhães, Jonathan Fernandes da Silva e Carlos Eduardo Sudré Ferreira, todos membros designados pelo Diretor de Investimentos.

A reunião transcorreu com a seguinte pauta: Item Um. Análise da proposta vigente durante o período de 15 de junho de 2019 a 15 de julho de 2019. Item Dois. Fluxo de Caixa do Fundo Previdenciário. Item Três. Apresentação da Carteira de Investimentos Consolidada. Item Quatro. Panorama Econômico. Item Cinco. Proposta Mensal de Investimentos (período entre 16 de julho a 13 de agosto).

Diante da ausência dos demais membros votantes do Comitê (respectivos representantes da Secretária de Estado de Fazenda e da Secretaria de Planejamento e Gestão, atualmente pertencente à Casa Civil), estava presente apenas, como membro votante, o Sr. Aloisio Villeth Lemos, Diretor de Investimentos do Rioprevidência.

O diretor declarou a impossibilidade de realizar a deliberação, tomando por base o Parecer/RIOPREV/CCN nº 118/2019 – TSFC, que, em seu item 3. Conclusão, dispõe que “tendo em vista a ausência de previsão legal para o voto de um único membro, bem como a necessidade de submissão da Administração à legalidade, conclui-se, s.m.j., pela impossibilidade de decisão monocrática no âmbito do Comitê de Investimentos”. Sendo assim, foram mantidos os critérios de alocação de recursos definidos na última deliberação do comitê em que houve quórum entre os membros votantes.

Não havendo mais nada a tratar, o senhor Aloisio Villeth Lemos, em comum acordo com o corpo técnico da Gerência de Operações e Planejamento, encerrou a reunião.